

O Canela Topázio

*Texto: Fábio Rodrigues – Juiz OMJ – Canários de Cor
Colaboração e fotos: Lorenzo Iacobitti e Giorgio Sacripanti – Itália*



Recentemente aparecendo em nossos concursos em pouquíssima quantidade, ainda é um pássaro que não mostra toda beleza que lhe é de direito, devido à particular maneira de como a melanina se manifesta na mutação Topázio.

Na Europa, mais especificamente na Itália e Holanda, já se encontram alguns exemplares com a característica Topázio mais acentuada.

Aqui no Brasil são poucos os criadores que se aventuraram na criação e desenvolvimento genético

dos Canela Topázio, obviamente pela dificuldade de se encontrar bons pássaros e também um pouco de falta de paciência para trabalhar alguns anos e chegar perto do ideal.

Em conversa com alguns amigos italianos, é unanimidade que o acasalamento entre Canela Topázio com Canela clássico não foi um sucesso. Confessam que o caminho mais certo foi a introdução de Canelas Topázio nos Negros Topázio, resultando em negros Topázio portadores, estes com uma envoltura até mais oxidada, devido serem portadores do gene canela. Alguns destes criadores chegaram a realizar acasalamentos com ágatas para reduzir um pouco a envoltura e proporcionar o contraste do desenho com a cor de fundo, fundamental em um bom Canela Topázio. No caso deste último tipo de acasalamento relatam que além da envoltura se tornar mais clara inibindo até

um pouco mais da feomelanina, a borda das penas também ficaram bem mais largas e despigmentadas (claras), característica boa para um Topázio, porém em contra partida, a tonalidade das estrias tem um aspecto bege, chegando a ser comparado com um isabelino de tipo fraco. Bem longe da tonalidade canela que é o ideal.

Estes são exatamente os Canela Topázio que observo nos campeonatos brasileiros. Além deste tipo fraco de canela topázio, é muito comum ver por ai um dos primeiros tipos de Canela Topázio que apareceram no Brasil há alguns anos, quase um féo. Tão próximo do féo que não se acredita que ainda exista este tipo sendo apresentado em concursos hoje em dia. Ressalto que me refiro a féo fraco, fraquíssimo.

Já com os intensos e nevados o caminho ainda é longo. Utilizo como exemplo os nossos Canela Opalino Vermelho intenso e nevado, que demoraram anos para se chegar a um desenho realmente contrastante.



Segundo o italiano Lorenzo Iacobitti, que foi Campeão Mundial em Bari com Canela Topázio Amarelo Mosaico, o qual tive imenso prazer em conversar um pouco por e-mail, os primeiros acasalamentos foram feitos com Negros Topázio, resultando em um primeiro momento em pássaros com aspecto “apastelado”, sem desenho e com forte carga feomelânica. O mesmo tipo que descrevi acima. Mas contrariando a maioria dos europeus com quem

conversei, Lorenzo retornou estes pássaros em Canelas clássicos, do tipo fator azul, com total inibição da feomelanina. Isto melhorou e muito a qualidade, diminuindo muito a feomelanina e destacando o desenho. Hoje ele aconselha

sempre utilizar clássicos portadores no acasalamento com Topázio puros (homozigotos). Segundo Iacobitti, este acasalamento vêm melhorando e muito o desenho e o contraste com a cor de fundo.

Daí por diante, com alguma paciência e alguns anos de trabalho de seleção rigorosa, começaram a aparecer os Canela Topázio com um tipo bem melhorado. Para registro, ele fez primeiro e segundo lugar no mundial de Bari com 92 e 91 pontos respectivamente.

Creio que fica bem claro, que não apenas no caso do Canela Topázio, mas como qualquer trabalho sério de melhoramento dentro de cada plantel, é fundamental a paciência de errar e acertar várias vezes, esperando as vezes anos com severa seleção, para se chegar perto de onde se deve.